Centro Universitário de Patos (UNIFIP)
Curso de Medicina
v. 8, n. 1, 2023, p. 76-90.
ISSN: 2448-1394

Journal of Medicine and Health Promotion

DIFICULDADES PARA INTRODUÇÃO ALIMENTAR APÓS O DESMAME PRECOCE

EARLY WEANING: DIFFICULTIES FOR FOOD INTRODUCTION

Camila Fernanda da Silva Santos
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
camilasantos2@enf.fiponline.edu.br

Denisy Dantas Melquiades Azevedo
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
denisymelquiades@fiponline.edu.br

Luciana Ferreira Monteiro e Oliveira
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
lucianafmonteiro54@gmail.com

Thoyama Nadja Felix de Alencar Lima
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
thoyamanadja@hotmail.com

RESUMO
Objetivo: Verificar através da literatura se o desmame precoce interfere na introdução alimentar.
Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura conduzida nas fontes eletrônicas LILACS, Scielo e Google Acadêmico, entre os meses de outubro e novembro de 2021, utilizando-se descritores e de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, sendo selecionados artigos científicos publicados entre 2017 e 2021. Os dados foram analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo Temática.
Resultados: Identificaram-se um total de 1.004 artigos, destes selecionados 10 artigos para compor a amostra desse estudo. O desmame precoce ocorre devido a vários fatores influenciadores, desde: fatores socioeconômicos, sociodemográficos, as crenças familiares, falta de apoio e conhecimento por parte das puérperas. O profissional de enfermagem surge como educador dessas mulheres, devido ser o profissional que está em maior contado com elas, deve reconhecer a presença de possíveis fatores que estimulam o desmame e realizar orientações e ações educativas que minimizem o mesmo.
Conclusões: Há vários fatores que influenciam a puérpera na decisão de não amamentar, e inserir novas formas de alimentação não recomendadas pelas organizações de saúde. Portanto diante dos achados, inúmeras são as dificuldades de se realizar uma introdução alimentar, devido ao desmame precoce pois é apartir do aleitamento materno que as crianças absorvem os nutrientes necessários para seu desenvolvimento.
Palavras-Chave: Aleitamento Materno. Assistência de Enfermagem. Desmame precoce.

ABSTRACT
Objective: To verify through the literature whether early weaning interferes with food introduction.
Methods: This is an integrative literature review conducted in the electronic sources LILACS, Scielo and Google Scholar, between October and November 2021, using

descriptors and according to the inclusion and exclusion criteria, with selected scientific articles published between 2017 and 2021. Data were analyzed using the Thematic Content Analysis technique.
Results: A total of 1,004 articles were identified, of which 10 articles were selected to compose the sample of this study. Early weaning occurs due to several influencing factors, from socioeconomic and sociodemographic factors, to family beliefs, lack of support and knowledge on the part of puerperal women. The nursing professional emerges as an educator of these women, since it is the professional who is most in contact with them, he must recognize the presence of possible factors that stimulate weaning and carry out guidelines and educational actions that minimize weaning.
Conclusions: There are several factors that influence the puerperal woman in the decision not to breastfeed and to insert new forms of feeding not recommended by health organizations. In view of the numerous findings, there are numerous difficulties in carrying out a food introduction, due to early weaning, since it is from breastfeeding that children absorb the nutrients necessary for their development.
Keywords: Breastfeeding. Nursing Assistance. Early weaning.

Introdução

O leite humano é a alimentação ideal para todas as crianças, capaz de suprir as necessidades nutricionais devido a sua composição, sendo considerado um alimento completo e suficiente para garantir o crescimento e desenvolvimento saudável do bebê durante os primeiros seis meses de vida e de forma complementer até os dois anos de vida. O aleitamento materno além de aumentar o vínculo mãe e filho, reduz a mortalidade infantil, assim como, proteje contra doenças infecciosas, diarréias e desnutrição[1].

É a melhor maneira de proporcionar o alimento para o crescimento saudável e o desenvolvimento dos recém-nascidos, além de ser parte integral do processo reprodutivo, com importantes implicações para a saúde materna[2]. A amamentação pode trazer vários benefícios não apenas para o neonato, beneficia também a mãe, pois previne contra o câncer de mama e ovário, ajuda a mãe a voltar mais rápido ao peso pré-gestacional, pois se sabe que no Brasil alimentar um bebê com leite artificial pode custar metade de um salário mínimo por mês, beneficia também o planeta e a sociedade, pois crianças amamentadas adoecem menos, o que indica menos internações hospitalares[3].

Diante disso, entende-se que o processo do "amamentar" é uma grande ferramenta para o desenvolvimento e proteção do bebê, pois através do leite materno o recém-nascido adquire nutrientes e anticorpos necessários para o seu crescimento e desenvolvimento[3-4]. Porém percebe-se que o desmame precoce vem sendo realizado através da substituição do leite materno por leites artificiais, podendo prejudicar o desenvolvimento e nutrição dos bebês[5].

Contudo, a introdução alimentar é influenciada por fatores relacionados ao contexto socioeconômico, cultural e familiar. Devendo ser amplamente esclarecido o quão negativo pode ser, incluir outros alimentos que não leite materno na dieta dos bebês. Diante do esxposto o profissional de enfermagem surge como facilitador, acolhendo e orientando

desde a gestação a importância do aleitamento exclusivo, além de indentificar possíveis fatores que influencie o desmame precoce[6].

Sendo assim questiona-se: será que há dificuldades na introdução alimentar após o desmame precoce? A pesquisa justifica-se diante da relevância da temática, tendo em vista que a prática do desmame precoce segundo o Ministério da Saúde é quando é suspendido o aleitamento materno antes de 6 meses de vida.

Portanto o presente estudo servirá como subsídio para identificar as dificuldades na introdução alimentar após o desmame precoce que pode influenciar diretamente na qualidade de vida da criança, e os motivos que levam as mães para a realização do desmame precocemente. Espera-se que o desenvolvimento dessa pesquisa ajude os profissionais de saúde na ampliação dos conhecimentos para que façam as orientações às mães antes mesmo do bebê nascer. Ainda para a comunidade acadêmica espera-se que a pesquisa sirva de base para novos estudos que serão desenvolvidos.

Assim, este trabalho tem como objetivo geral: Verificar através da literatura se o desmame precoce interfere na introdução alimentar.

Materiais e Métodos

O estudo trata-se de uma revisão integrativa que consiste em um método de pesquisa onde o objetivo é analisar pesquisas publicadas anteriormente sobre o tema em estudo, para sintetizar o conhecimento atual e contribuir para o aprofundamento do tema a ser estudado[7]. A revisão integrativa é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática[8].

Para isto, a pesquisa foi construída em seis etapas: 1- Identificação do tema e da questão norteadora; 2- seleção da amostragem com estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 3- divisão dos estudos com resumo das informações em quadro sinóptico; 4- avaliação crítica dos estudos incluídos; 5- interpretação e discussão dos resultados; e 6- apresentação da revisão/ síntese do conhecimento.

Sendo realizadas as etapas descritas, inicialmente seguindo a questão norteadora desta pesquisa: será que há dificuldades na introdução alimentar após o desmame precoce?

Por conseguinte foi feito uma busca na literatura nas seguintes bases de dados: Literatura latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Cientific Electronic Library (SCIELO) e Google Acadêmico. Sendo que seu levantamento de dados para revisão literária ocorreu entre os meses de outubro e novembro do ano de 2021.

Assim, foram utilizados como critérios de inclusão artigos em português, na integra, de forma online, que respondam à pergunta norteadora desta pesquisa, e com publicações

entre os anos de 2017 a 2021, visando analisar os estudos mais recentes. Dessa maneira, a pesquisa teve como critérios de exclusão artigos que não foram da língua portuguesa, com ano de publicação inferior a 2017, resumos, com títulos repetidos, que não abordarem a temática da pesquisa, justificando a exclusão destes tipos de estudo pelo rigor metodológico desta pesquisa.

Na terceira fase depois da seleção do corpus da pesquisa, para efetuar a distribuição dos dados, utilizou-se um quadro sinótipico desenvolvido pelo próprio autor, para catalogar as informações extraídas, sendo eles: Título do Artigo, Autores, Ano de Publicação, Detalhamento Metodológico, Objetivos.

A amostragem inicial foi composta por 1004 estudos, sendo 431 estudos encontrados na base de dados LILASC, 200 estudos obtidos no SCIELO, e 373 estudos no Google Acadêmico. Depois da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão alcançou-se um total de 10 artigos para constituir a amostragem da seguinte maneira: LILACS 0; SCIELO 4 e Google Acadêmico 6. A seleção do estudo encontra-se detalhado na figura 1.

Tabela 1 – Fluxograma do processo de seleção da amostra

Artigos encontrados nas bases de dados (n=1004) LILACS=431 Scielo=200 Google Acadêmico= 379	Pesquisas excluídas por duplicação (n=400) LILACS=220 ; Scielo=80 ; Google Acadêmico=379
	Artigos selecionados (n = 604) LILACS=211 ; Scielo=120 ; Google Acadêmico=273
	Pesquisas excluídas por inadequação de títulos e resumos (n=546) LILACS=198; Scielo=115; Google Acadêmico=253
	Artigos selecionados para leitura individual (n=40) LILACS=18; Scielo=5 ; Google Acadêmico=20
	Trabalhos excluídos por não abordarem a temática (n=29) LILACS=14; Scielo=1 ; Google Acadêmico=19
	Estudos incluídos por se enquadrarem na temática proposta (n=10) LILACS=0 ; Scielo=4 ; Google Acadêmico=6

Fonte: Autoria própria (2021)

Efetuou-se a análise dos artigos escolhidos através da técnica de analises dos conteúdos e modalidades temáticas. Realizou-se a interpretação dos resultados com a organização dos principais achados em classe de acordo com a semelhança das ideias, proporcionando em seguida sua discussão. A exposição dos resultados e a discussão dos dados alcançados foi realizado de forma descritiva e separado em tópicos, utilizando também quadros e/ou tabelas com a finalidade de contribuir para a compreensão dos dados apontados.

Não há riscos em relação à pesquisa, uma vez que, trata-se de dados disponíveis online. Entre os benefícios se encontram os resultados da pesquisa, onde podemos verificar se o desmame precoce interfere na introdução alimentar.

Resultados e Discussão

A caracterização dos estudos selecionados quanto à base de dados, ano de publicação.

Tabela 2 – Caracterização dos estudos selecionados conforme base de dados, ano de publicação.

Caracterização dos estudos selecionados	N	%
Bases de dados		
Google Acadêmico	**06**	**60%**
SCIELO	**04**	**40%**
Ano de Publicação		
2017	**01**	**10%**
2018	**01**	**10%**
2019	**02**	**20%**
2020	**01**	**10%**
2021	**05**	**50%**

Fonte: Autoria própria (2022)

Observando-se os achados da pesquisa, nota-se que a maior quantidade de estudos, 06 (60%) artigos, foram extraídos da base de dados Google Acadêmico, 04 (40%) artigos sendo extraídos da base de dados SCIELO. Quanto ao ano de publicação o ano de 2021 foi o que mais apresentou pesquisas publicadas, um total de 05 (50%), corroborando com o estudo de Gonçalves et al (2022), onde em sua amostra os artigos selecionado em sua maioria também foram publicados no ano de 2021, com 05 publicações[9].

O quadro 1 apresenta os artigos selecionados, onde podem ser visualizadas informações extraídas acerca das publicações enquadradas na temática proposta.

Quadro 1 – Caracterização da amostra conforme título do artigo, Autores, Ano de publicação, Dileamento Metodológico e Objetivos.

Cód	Título do artigo selecionado	Autores	Ano de Publicação	Delineamento Metodológico	Objetivos
A1	Fatores que influenciam o desmame precoce do aleitamento materno: uma revisão integrativa.	Pinheiro, Nascimento, Vetorazo.	2021	Revisão integrativa da literatura.	Identificar quais fatores influenciam o desmame precoce do aleitamento materno.

A2	Relação entre o desmame e a introdução alimentar precoce no surgimento das alergias alimentares: Uma revisão da literatura expandida.	Freitas et al.	2021	Revisão bibliográfica.	Avaliar a relação entre o desmame e a introdução alimentar precoce, analisando a correlação desses conceitos com as causas que contribuem para o surgimento das alergias alimentares.
A3	Fatores que contribuem para o desmame precoce: uma revisão integrativa.	Nascimento et al.	2021	Revisão integrativa da literatura.	Descrever os fatores que contribuem para o desmame precoce.
A4	Os benefícios do aleitamento materno para a saúde da criança: revisão integrativa.	Carvalho, Passos.	2021	Revisão integrativa da literatura.	Realizar um levantamento bibliográfico sobre os benefícios da amamentação para a saúde da criança na literatura cientifica dos últimos seis anos.
A5	Atuação da equipe de enfermagem no processo de amamentação frente a prevenção ao desmame precoce.	Tenório et al.	2021	Revisão bibliográfica.	Investigar o papel do Enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno frente a prevenção do desmame precoce.
A6	Fatores que interferem no aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida do bebê.	Vasconcelos, Barbosa, Gomes.	2020	Revisão integrativa.	Identificar os fatores que interferem na manutenção do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida do bebê.
A7	Aleitamento materno exclusivo de prematuros e motivos para sua interrupção no primeiro mês pós-alta hospitalar.	Lima et al.	2019	Revisão integrativa da literatura.	Estimar a prevalência de aleitamento materno exclusivo de prematuros na alta hospitalar, aos 15 e 30 dias pós-alta, e identificar as alegações maternas para sua interrupção.

A8	Incentivo ao aleitamento materno na idade recomendada realizada pelos profissionais que atuam durante o processo de orientação materno-infantil para evitar o desmame precoce.	Oliveira, Felisberto, Ferreira.	2019	Revisão de literatura.	Demonstrar junto às literaturas selecionadas qual é a importância dos valores de incentivo ao aleitamento materno exclusivo na idade recomendada pelos profissionais que atuam durante o processo de orientação materno-infantil.
A9	Não adesão ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida no Brasil: uma revisão integrativa.	Pereira, Reinaldo	2018	Revisão integrativa da literatura	Realizar uma revisão integrativa da literatura para investigar quais são as causas que levam a não adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo (AME) até os seis meses de vida como dieta dos lactentes brasileiros.
A10	Práticas educativas segundo os "Dez passos para o sucesso do aleitamento materno" em um Banco de Leite Humano	Silva et al.	2017	Estudo retrospectivo com informações sociodemográficas e gestacionais maternas e referentes ao bebê.	Avaliar práticas educativas segundo os "Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno" em um Banco de Leite Humano.

Fonte: Autoria própria (2022).

De acordo com os objetivos dos estudos utilizados, nota-se que a maior porcentagem aborda a identificação de fatores que influenciam o desmame precoce, demostrando ainda; é um assunto bastante abordado e de grande significância para a saúde. Quanto ao deleniamento metodológico utilizado pelos autores, destacou-se a utilização da revisão integrativa da literatura com a quantidade de 06 artigos, outros 03 lançaram mão da revisão de literatura como metodologia em suas pesquisas e 01 artigo desenvolveu um estudo retrospectivo.

Para melhor entendimento, os resultados foram organizados em duas categorias, onde os resultados foram divididos igualmente entre essas categorias. Categoria I nomeana "Fatores que inflienciam no desmame precoce", sendo discutida através de 50% (n=5) dos artigos, categoria II nomeada "Ações de promoção e prenvenção do aleitamento

materno realizado pela enfermagem", discitida por 50% (n=5) dos artigos selecionados. Essa relação está descrita no quadro abaixo (Quadro 2).

Quadro 2 – Categorização dos estudos quanto á temática abordada.

Categorias	Autores (ano)	Cód.	N	%
Categoria I: Fatores que inflienciam no desmame precoce.	Pinheiro, Nascimento, Vetorazo (2021).	A1	5	50%
	Nascimento et al (2021).	A3		
	Carvalho, Passos (2021)	A4		
	Lima et al (2019).	A7		
	Pereira, Reinaldo (2018).	A9		
Categoria II: Ações de promoção e prenvenção do aleitamento materno realizado pela enfermagem.	Freitas et al. (2021).	A2	5	50%
	Tenório et al (2021).	A5		
	Vascocelos, Barbosa, Gomes (2020).	A6		
	Oliveira, Felisberto, Ferreira (2019).	A8		
	Silva et al (2017).	A10		

Fonte: Autoria própria (2022).

Categoria I: Fatores que inflienciam no desmame precoce.

Nesta categoria, apresentaram-se os principais fatores que influenciam o desmame precoce do aleitamento materno: Seus resultados estão dispostos no quadro abaixo (Quadro 3):

Quadro 03 – Principais achados relacionados à Categotia I.

Categoria	Autores (ano)	Principais Achados
Categoria I: Fatores que influenciam no desmame precoce.	Pinheiro, Nascimento, Vetorazo (2021).	Trabalho materno; baixo nível de escolaridade da mãe; leite fraco; traumas mamilares; uso de bicos artificiais (chupetas e mamadeiras) e deficiência na consulta de pré-natal, dificuldade do lactante em pegar a mama, introdução de outros alimentos/leites, prática e crenças populares, idade materna, primípara, estética da mama, estado civil, baixa renda familiar e gravidez não planejada[10].
	Nascimento et al (2021).	Apresentou como fatores influentes o leite era fraco e/ou insuficiente, o bebê agitado, que não aceita mamar, não suga ou era insaciável, intercorrências mamárias, pega incorreta ou não conseguir fazer a pega[11].
	Carvalho, Passos (2021).	Quanto aos fatores que ifluenciam o desmame precoce, este autor enfatiza a resistência social, jornada de trabalho dupla, assim como dificuldade de amamentação em local de trabalho e mudanças socioeconômicas[12].

	Lima et al (2019).	Os fatores foram de ordem cultural/educacional, como o fato do leite ser insuficiente ou ter secado, ou da crença do benefício do chá e da necessidade da oferta de água[13].
	Pereira, Reinaldo (2018).	Uso de chupeta, trabalho materno, dificuldade de amamentar, baixa renda familiar, intercorrências mamárias, baixo grau de escolaridade dos pais, primiparidade, ausência de orientação, falta de experiência ao amamentar, diminuição da produção de leite, uso de mamadeiras, crenças maternas, baixo peso ao nascer, Hospitalização/problema de saúde do bebê, idade materna (<18 anos), alcoolismo materno, cansaço, depressão, falta de apoio familiar, uso de chás, poucas consultas pré-natal[14].

Fonte: Autoria própria (2022).

Os fatores que influenciam o desmame precoce, assim como demostra a revisão de literatura já realizada, é um cojunto de circustâncias que podem surgir de várias esferas do cotidiano das puéperas, desde sua idade, escoleridade, falta de apoio familiar, entre outros[10]. Fatores esses também mencionados quando refere que a amamentação não é totalmente institiva do ser humano, tendo que as nutrizes sejam ensinadas para que possam amamentar seus filhos, além de terem apoio constante. Diante disso o aleitamento materno pode ser conduzido de maneira positiva ou negativa, existindo fatores que podem contribuir para o desmame precoce, a mãe ser jovem está ligada a menor duração de aleitamento, baixa escolaridade, que afeta a motivação das mesmas para a amanetação, menor poder aquisitovo, mães solteiras e a falta de apoio familiar também foram fatores descritos pelo autor[5].

Relaciona-se em um estudo que fatores como pega incorreta, lesões mamárias, agitação e não aceitação por parte da crianças, levando a mãe a introduzir fórmulas antes dos seis meses, assim como a diminuição das mamadas[11], resultado similar, apresentado que corroboram com os mensionados nessa pesquisa, onde o choro frequente e agitação da criança pode levar a introdução de fómulas, devido a mãe achar que o leite materno não foi suficiente para o bebê, o posicionamento e pega errada da criança também podem influenciar no desmame, resultando na possível baixa da produção de leite, ingurgitamento mamário e lesões mamilares.[15] Essas variáveis citadas pelos autores tornan-se ponto importante na atuação dos profissionais de saúde, como forma de orientações e ações educativas com intuito de educar as puérperas e garantir um aleitamento materno exclusivo.

O desmame precoce é rotina para mulheres que trabalham e que em consequencia disso tem que retornar às suas atividades prejudicando o aleitamento materno exclusivo,

devido à dificuldade de ausentar-se do serviço assim como falta de locais apropriados para que as mesmas amamentem em seu local de trabalho[12], resultado esses também mensionados, onde o fato da mãe ter um trabalho fora do ambiente doméstico dificulta o aleitamento, devido retorno das suas atividades muitas optam pela introdução de alguma fórmula como forma de complementação[9]. Neste sentido os profissionais de saúde devem orientar essas mulheres sobre a melhor forma de amamentar mesmo após retorno ao trabalho, assim como os empregadores devem incentivar e fornecer locais específicos para a amamentação dentro do local de trabalho, essas mamães deverm receber apoio neste momento de adaptação[10].

As crenças familiares e utilização de chupetas e mamadeiras são práticas bastante influentes nos dias atuais, é rotineito ouvir que o leite não é suficiente ou fraco, por isso oferta-se fórmulas através de mamadeiras, a falta de orientações por parte dos profissionais também auxilia na aceitação, por parte das mães, as crenças familiares[13,14]. Tal percepção também foi discutida, onde o mito de que o leito materno é fraco e/ou insuficiente para satisfazer as crianças, faz com que as mães insiram outros tipos de fórmulas e até alimentos antes dos seis meses, podendo gerar desconfortos na criança, como diarréia e/ou cólicas, devido o organismo ainda não ser maduro para o tipo de alimentação. Já a utilização de chupetas e mamadeiras influencia na recusa do peito e interfere no reflexo de sucção, reduzindo o número de mamadas e a produção de leite materno[16].

Categoria II: Ações de promoção e prenvenção do aleitamento materno realizado pela enfermagem.

Esta categiroa apresenta as ações de enfermagem que auxiliam na prevenção e promoção do aleitamento materno, estando descritas no quadro abaixo (Quadro 4).

Quadro 4 – Principais achados relacionados à Categoria II.

Categoria	Autores (ano)	Principais Achados
Categoria II: Ações de promoção e prenvenção do aleitamento	Freitas et al (2021).	É de extrema importância que os profissionais qualificados e atualizados que tenham contato com a gestante, do pré-natal ao pós-parto, estejam motivando a todo o momento a mãe em relação à importância da amamentação, técnicas de amamentação, respondendo dúvidas que surgem e enfatizando que todas as mulheres conseguem e deveriam amamentar[17].
	Tenório et al (2021).	O enfermeiro pode desenvolver ações educativas voltadas para: realização de massagem para evitar o ingurgitamento do seio, pega correta da mama pelo bebê no mamilo e aréola, posição durante a amamentação, ordenha para facilitar a apojadura, banho de sol para evitar fissuras, limpeza do seio, estimulação da produção do

materno realizado pela enfermagem.		leite, validade do leite materno, importância da livre demanda, importância da alimentação para obter sucesso no aleitamento[18].
	Vasconcelos, Barbosa, Gomes (2020).	É fundamental que a equipe de saúde adote postura acolhedora, pois uma vez que tenha o conhecimento das causas que levam a interrupção precoce da amamentação exclusiva, torna-se possível apresentar estratégias educativas, humanizadas e individualizadas conforme com a necessidade de cada lactante, reduzindo assim o abandono da amamentação[19].
	Oliveira, Felisberto, Ferreira (2019).	O enfermeiro tem um papel crucial de aconselhar, apoiar, esclarecer todas as dúvidas das futuras mães, durante o pré-natal, promovendo e incentivando o aleitamento materno, sendo este primordial para que a taxa de aleitamento possa ter um aumento[20].
	Silva et al (2017).	Deve ser incentivado, pelo enfermeiro, principalmente com orientações e estratégias educativas durante os períodos pré e pós-natal mediada pela equipe multidisciplinar. Esse processo, no entanto, deve ser entendido como a busca do diálogo e o empoderamento, de forma que a mulher adquira autonomia para a realização desta prática, essas orientações podem ser feitas de modo individual e coletiva, através de grupos de gestantes[21].

Fonte: Autoria própria (2022)

O estímulo ao aleitamento materno se configura uma das abordagens mais importantes realizadas no pré-natal, nele o profissioanl de enfermagem deve realizar uma assistência voltada à educação das futuras mamães quanto à importância do aleitamento exclusivo, técnicas de amamentação, orientações, esclarecimentos de dúvidas, com intuito de diminuir o índice de desmame prococe[19]. Afirmação também feita, onde o enfermeiro participa da assistência e do processo de educação, devendo essas serem realizadas em todo o período gestacional e puerperal, onde as mulheres devem ser orientadas quanto ao aleitamento materno, buscando evitar possíveis dificuldades no momento da amamentação, com o intuito de fortalecer a confiança e a capacidade das mesmas em amamentar seus filhos[22]. Para isso o profissional deve acompanhar as nutrizes durante o período de pós-parto possibilitando o reconhecimento de algum fator que influencie no desmame precoce, devendo o profissioanl realizar intervenções que minimizem esses fatores de risco.

Durante a assistência o profissioanl deve realizar ações educativas com intuito de tornar as futuras mamães conscientes das vantagnes do aleitamento tanto para ela quanto para o bebê, assim como orientar quanto aos cuidados com as mamas[18], tais resultados também foram mencionados, onde os cuidados de enfermagem devem ser voltados para

as técnicas adequadas para a realização do aleitamento, apresentando como orientações, limpeza do seio antes da amamentação, evitando possível contaminação do recém-nascido, a pega correta da criança na mama, como proceder com massagem no seio para melhor fluxo de leite, a posição materna correta para amamentar, como fazer ordenha, a importancia do banho de sol para prevenção de rachaduras mamárias, além de promover o apoio familiar que é muito importante para o aleitamento exclusivo[23].

Os enfermeiros, devem exercer sua assistência na prevenção e promoção do aleitamento materno desde o pré-natal e seguir ao pós-parto, com acolhimento, orientações e ações educativas que respondam as possíveis dúvidas existentes quanto a amamentação, sendo qualificados e atualidados constantemente sobre novas abordagens[17,20], porém em contradição com o estudo apresentado, apresenta-se um grupo de enfermeiras que sentem-se angustiadas com a assistência pré-natal e as atividades de promoção ao aleitamento materno, a amostra relata que não detêm o conhecimento necessário, devido a falta de atualização, que as crenças de família e comunidade agravam ainda mais a questão do desmame precoce. Questionam ainda a falta de apoio por parte do sistema de saúde no fornecimento de capacitação e políticas públicas voltadas para esse assunto[24]. Nota-se que os profissionais, mesmo que detenham algum conhecimento, necessitam de apoio por parte dos serviços de saúde para desempenharem sua assistência, desde uma adequada estrutura física dos serviços até atualizações frequentes.

O enfermeiro deve incentivar o aleitamento através de orientações realizadas durante o pré-natal, parto e pós-parto, tendo auxílio de outros profissionais quando necessário[21]. Corroborando com a pesquisa, apresenta-se o enfermeiro como agente facilitador no incentivo e manejo do aleitamento materno, sendo ele capacitado para educar e orientar tanto a mulher quanto seus familiares[25]. As ações educativas devem ser ralizadas desde o pré-natal, como também em sala de parto e alojamento conjunto, nas maternidades, e no puérpério pelos profissionais da atenção básica, tudo paltado na promoção da saúde do binômio mãe e filho.

Considerações Finais

Há vários fatores que influenciam a puérpera na decisão de não amamentar e inserir novas formas de alimentação não recomendadas pelas organizações de saúde. Portando diante dos achados inúmeras são as dificuldades de se realiazr uma introdução alimentar, devido ao desmame precoce, pois é apartir do aleitamento materno que as crianças absorvem os nutrientes necessários para seu desenvolvimento, ocorrendo o desmame antes dos seis meses de vida, a criança não consegue essa absorção acarretando dificuldades no momento da introdução de outros alimentos. Sendo assim os profissionais de enfermagem surgem como facilitador realizando orientações sobre o tema, por ser ele

que desemvolve a assistência durante o pré-natal e pós-parto sempre em contado direto com as gestantes/puérperas e o âmbito familiar onde elas estão inseridas, com intuito que o índice de desmame precoce assim como de introdução alimentar antes dos seis meses de vida do bebê tenham redução significativa.

Referências

1. Feritosa MEB, Silva SEO, Silva LL. Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce. Research, Society and Development, v. 9, n. 7, e856975071, 2020 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | Disponível em: DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.5071. Acesso em 20 de março de 2022.

2. OMS e OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. Amamentação. 2003. Disponível em: -. Acesso em: 20 out. 2021.

3. Oliveira CS, Iocca FA, Carrijo MLR, Garcia RATM. Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre, 2015; 36: 16-23. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.esp.56766 . Acesso em: 15 de novembro de 2021.

4. Estrela YCA, Estrela YMCA de, Sousa MNA. Conhecimento sobre aleitamento materno entre puérperas e dificuldades no processo de amamentação. Contemporânea - Revista de Ética e Filosofia Política , v.3, p.1065 - 1074, 2023.

5. Araújo SC, Souza ADA, Bonfim ANA, Santos AB. Fatores intervenientes do desmame precoce durante aleitamento materno exclusivo. Revista Acervo Saúde. v. 13 n.4. 2021.

6. Martins LM, Oliveira AA, Rocha MCV, Floriano AA, Virginio D, Fassarella BPA, et al. Fatores que interferem no romantismo do aleitamento materno exclusivo: uma revisão integrativa. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar, v.2, n.4, 2021.

7. Sousa LMM, Marques- Vieira CMA, Severino SSP, Antunes AV. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. Revista Investigação em Enfermagem - novembro 2017: 17-26. Disponível em: http://www.sinaisvitais.pt/images/stories/Rie/RIE21.pdf#page=17. Acesso em: 31 de agosto de 2021.

8. Crossetti, MGO. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor cientifico que lhe é exigido [editorial]. Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2012 jun;33(2):8-9.

9. Gonçalves ZA, Câmara JT, Freitas AS, Costa MA, Silva BA, Franco KS, et al. Fatores associados ao desmame precoce: revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 11, n. 5, e29511528048, 2022 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i5.28048. Acesso em: 30 de abril de 2022.

10. Pinheiro BM, Nascimento RC, Vetorazo JVP. Fatores que influenciam o desmame precoce do aleitamento materno: uma revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo

Enfermagem| ISSN 2674-7189. | Vol. 11 |2021. Disponível em: DOI: https://doi.org/10.25248/REAEnf.e7227.2021. Acesso em: 20 de Abril de 2022.

11. Nascimento ALS, Santos Neto JL, Rodrigues PARA, Medeiros LDS, Melo GB. Fatores que contribuem para o desmame precoce: uma revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 10, n. 1, e0910111218, 2021.

12. Carvalho LMN, Passos SG. Os benefícios do aleitamento materno para a saúde da criança: revisão integrativa. Revista Coleta Científica, n. 9, p. 70-87, jun. 2021. Disponível em: DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.5117748.

13. Lima APE, Castral TR, Leal LP, Javorski M, Sette GCS, Scochi CGS, et al. Aleitamento materno exclusivo de prematuros e motivos para sua interrupção no primeiro mês pós-alta hospitalar. Rev Gaúcha Enferm. 2019;40:e20180406. Disponível em: doi: https://doi.org/10.1590/1983- 1447.2019.20180406. Acesso em: 20 de março de 2022.

14. Pereira NNB, Reinaldo AMS. Não adesão ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida no brasil: uma revisão integrativa. Rev. APS. 2018 abr/jun; 21(2): 300 - 319. Disponível em: DOI: https://doi.org/10.34019/1809-8363.2018.v21.16281Acesso em: 20 de março de 2022.

15. Carreiro JÁ, Francisco AA, Abrão AC, Marcacine KO, Abuchaim ES, Coca KP. Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. Acta Paul Enferm. 2018;31(4):430-8. Disponível em: DOI http://dx.doi.org/10.1590/1982- 0194201800060. Acesso em: 30 de abril de 2022.

16. Pinheiro ALB, Oliveira MFPL, Almeida SG. Consequências do desmame precoce: uma revisão de literatura. e-Acadêmica, v. 3, n. 1, e2131112, 2022.

17. Freitas IEC, Pinto JCS, Souza MA, Ferreira RP, Pantoja MAR, Ribeiro NF, et al. Relação entre o desmame e a introdução alimentar precoce no surgimento das alergias alimentares: Uma revisão da literatura expandida. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v.4, n.3, p. 12853-12863 may./jun. 2021. Disponível em: DOI:10.34119/bjhrv4n3-245. Acesso em: 20 de março de 2022.

18. Tenório TP, Belarmino LM, Magliari GR, Portella HCP. Atuação da equipe de enfermagem no processo de amamentação frente a prevenção ao desmame precoce. Research, Society and Development, v.10, n. 1, e4110111456, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11456. Acesso em: 20 de março de 2022.

19. Vasconcelos TC, Barbosa DJ, Gomes MP. Fatores que interferem no aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida do bebê. Revista PróUniverSUS. 2020 Jan./Jun.; 11 (1): 80- 87. Disponível em: DOI: https://doi.org/10.21727/rpu.v11i1.2208. Acesso em: 20 de março de 2022.

20. Oliveira MD, Felisberto BJ, Ferreira LS. Incentivo ao aleitamento materno na idade recomendada realizada pelos profissionais que atuam durante o processo de orientação

materno-infantil para evitar o desmame precoce. RPBeCS. 2019;6(12):29-34. Disponível em: http://revistas.icesp.br/index.php/RBPeCS/article/view/882/757. Acesso em: 20 de Abril de 2022.

21. Silva TM, Pellegrinelli ALR, Pereira ACL, Passos IR, Santos LC. Práticas educativas segundo os "Dez passos para o sucesso do aleitamento materno" em um Banco de Leite Humano. Ciência & Saúde Coletiva, 22(5):1661-1671, 2017. Disponível em: DOI: 10.1590/1413-81232017225.14442015. Acesso em: 20 de março de 2022.

22. Nebate KMC, Menezes RKS, Aoyama LRL, Lemos LR. As principais consequências do desmame precoce e os motivos que influenciam esta prática. ReBIS Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde. [Internet]. 2019; 1(4):24-30. Disponível em: https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/47/43. Acesso em: 30 de março de 2022.

23. Passos ET, Celestino MS, Rodrigues GMM. Consequências e intervenções de enfermagem no aleitamento materno e a prevenção do desmame precoce. Rev Bras Interdiscip Saúde - ReBIS. 2021; 3(3):33-9. Disponível em: http://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis. Acesso em: 30 de março de 2022.

24. Dominguez CC, Kerberll NPC, Rockembaclll JV, Susin RO, Pinheiro TM, Rodrigues EF. Dificuldades no estabelecimento da amamentação: visão das enfermeiras atuantes nas unidades básicas de saúde. Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2017; 25:e14448. Disponível em: DOI: http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2017.14448. Acesso em: 30 de abril de 2022.

25. Cavalcanti NB, Silva ACM, Nascimento JWA. Fatores associados ao desmame precoce no Brasil: uma revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 10, n. 1, e58010111630, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | Disponível em: DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11630. Acesso em: 30 de março de 2022.